



ARTIGO DE REVISÃO

Violência sexual infanto-juvenil: estratégias psicológicas para apoio e prevenção

Child and adolescent sexual violence: psychological strategies for support and prevention

Violencia sexual infantojuvenil: estrategias psicológicas para apoyo y prevención

Maria Natalha Abrantes Pereira¹, Ana Livia Juca Ribeiro¹ & Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,2}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: Crianças e adolescentes têm sido vítimas de abuso sexual desde os primórdios da humanidade; no entanto, esse entrave ainda se mostra presente na realidade de diversas pessoas. O presente estudo tem por objetivo abordar a complexidade dessa violência infanto-juvenil, analisar o papel do psicólogo diante desse problema e mostrar a importância de uma abordagem multidisciplinar. Foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão de literatura integrativa como método de pesquisa. Utilizou-se a base de dados da SciELO e o Google Acadêmico, juntamente com livros didáticos. Excluíram-se artigos focados em outros temas e que não fossem brasileiros. Os resultados obtidos nesta revisão fornecem a compreensão acerca da necessidade do respeito à dignidade e à proteção integral às vítimas, evidenciando a responsabilidade ética e social da psicologia e propondo intervenções abrangentes em diversos níveis sociais.

Palavras-Chave: Violência Sexual. Crianças. Adolescentes. Intervenção Psicológica.

Abstract: Children and adolescents have been victims of sexual abuse since the beginning of humanity; however, this obstacle still persists in the reality of many young individuals. This study aims to address the complexity of this child and adolescent violence, analyze the role of psychologists in dealing with this issue, and advocate for the importance of a multidisciplinary approach. It was conducted using a qualitative approach, employing integrative literature review as the research method. The SciELO database, Google Scholar, and textbooks were utilized. Articles focused on other topics and those not from Brazil were excluded. The results obtained in this review provide an understanding of the necessity for respecting the dignity and ensuring comprehensive protection for the victims, highlighting the ethical and social responsibility of psychology and proposing comprehensive interventions across various social levels.

Keywords: Sexual Violence. Children. Adolescents. Psychological Intervention.

Resumen: Niños y adolescentes han sido víctimas de abuso sexual desde los albores de la humanidad; sin embargo, este obstáculo aún persiste en la realidad de muchos jóvenes. Este estudio tiene como objetivo abordar la complejidad de esta violencia infantil y juvenil, analizar el papel de los psicólogos frente a este problema y defender la importancia de un enfoque multidisciplinario. Se llevó a cabo mediante un enfoque cualitativo, utilizando la revisión integradora de literatura como método de investigación. Se utilizaron la base de datos de SciELO, Google Académico y libros de texto. Se excluyeron artículos centrados en otros temas y que no fueran brasileños. Los resultados obtenidos en esta revisión proporcionan una comprensión de la necesidad de respetar la dignidad y asegurar la protección integral de las víctimas, resaltando la responsabilidad ética y social de la psicología y proponiendo intervenciones integrales en varios niveles sociales.

Palabras clave: Violencia Sexual. Niños. Adolescentes. Intervención Psicología.



INTRODUÇÃO

A violência sexual é uma grave problemática social, que se perpetua desde a vinda dos exploradores portugueses até os dias atuais. Logo, durante a vinda das primeiras caravelas, meninas eram trazidas para servirem de esposas para os portugueses e eram abusadas sexualmente ainda dentro dos navios (ALBERTO *et al.*; 2008). No entanto, essa violência só foi compreendida como um problema social a partir do século XX, quando foi entendida como uma violação dos direitos humanos (CFP, 2009).

De acordo com Veloso *et al.* (2017), as violências podem ser classificadas como negligência, violência física, sexual e psicológica; sendo categorizada como crime em distintos capítulos do Código Penal Brasileiro (Brasil, 1940). Para Alberto *et al.* (2008), a violência sexual em crianças e adolescentes pode ser vista de diferentes formas, como estupro, exploração sexual para fins lucrativos de terceiros e incestos.

Segundo Martins e Santos (2022), a violência infanto-juvenil trata-se de uma complexa questão de saúde pública, caracterizada pela sua natureza endêmica e multifacetada. Demanda, portanto, de intervenções que abranjam vários níveis sociais, desde o cultural até o individual. É um impasse que requer ações para transformar valores, reformular políticas públicas em todos os setores e melhorar legislação acerca dos serviços para atenção infantojuvenil em casos de violência sexual. Desse modo, é crucial que os profissionais envolvidos tenham consciência sobre a complexidade dessa situação, compreendendo-a sob diversos pontos de vista, como sociológico, antropológico, político, normativo e clínico (FURNISS, 1993).

Diante desse contexto, o este estudo fundamenta-se na necessidade de enriquecer o entendimento acerca dessa persistente problemática na sociedade, tendo por objetivo analisar o papel da atuação do psicólogo frente a violência sexual em crianças e adolescentes nos serviços de rede e proteção, bem como compreender as estratégias de intervenção psicológica utilizadas para apoiar vítimas e suas famílias, reconhecendo a complexidade que envolve a realidade desses jovens e a necessidade de um abordagem que abarque todos os contextos sociais, a partir de diversas perspectivas teóricas, proporcionando uma visão abrangente sobre a atuação profissional perante esta realidade.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa descritiva, do tipo revisão integrativa de literatura, buscando responder a seguinte pergunta-problema: Como o psicólogo pode contribuir de forma efetiva nos serviços de rede e proteção para crianças e adolescentes em situação de violência sexual, considerando os desafios enfrentados? Para isso, os dados foram coletados por meio de livros didáticos, além de uma busca na base de dados da *Scientific Electronic Library* (SciELO) e do Google Acadêmico. Para a pesquisa, foram utilizadas as referidas palavras-chave “Violência Sexual AND Crianças AND Adolescentes AND Intervenção Psicológica”. Selecionou-se artigos por ordem de preferência no idioma português. Excluiu-se artigos internacionais e que não estavam em conformidade com a objetividade do presente estudo.

Tendo em vista que a principal atribuição do Sistema dos Conselhos de Psicologia é orientar e supervisionar o trabalho dos psicólogos, conforme estipulado pela Lei nº 5.766/1971. Também foi realizada uma consulta às publicações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), utilizando os termos "violência", "criança" e "adolescente", foram encontradas assim duas publicações (CFP, 2009; 2020).

DESENVOLVIMENTO

O desafio global do abuso sexual de crianças e adolescentes tem raízes profundas na história e é moldado por diversas variáveis. Dessa forma, destaca-se a necessidade de uma abordagem abrangente da violência sexual infanto-juvenil, superando perspectivas fragmentadas, que enfatizam a complexidade do fenômeno, incluindo determinantes não óbvios, como vulnerabilidade socioeconômica e cultural das vítimas e suas famílias (CUNHA, SILVA, GIOVANETTI, 2008).

O abuso sexual infanto-juvenil, ocorre quando há atividades de natureza sexual, como manipulação dos órgãos sexuais, sexo oral, masturbação ou penetração, mesmo que haja algum tipo de consentimento, pois esses jovens não possuem total capacidade física e psicológica para compreender plenamente tais situações (GUIMARÃES, GOMES, 2022).

Nessa ótica, Salte (2009) afirma que os jovens, principalmente os que possuem baixa autoestima, são frequentemente manipulados por não possuírem maturidade o suficiente para entenderem que a afeição demonstrada não é autêntica, e não percebem as técnicas de manipulação utilizadas pelo abusador. Esses abusadores “podem ser amigos leais, bons empregados e membros



responsáveis da comunidade de outras maneiras” (SALTER, 2009, p. 55). Desse modo, a autora pontua que o vínculo afetivo entre a vítima e o abusador, é justamente o que é utilizado para manipulá-los, visando envolvê-los em atividades de natureza sexual (SALTER, 2009).

Essa violência envolve uma série de comportamentos, podendo ser eles toques, carícias, assédio, ameaças e exploração corporal, acontece dentro e fora do meio familiar ou até mesmo de forma online, e ao ocorrer no ambiente familiar pode resultar em várias consequências negativas para a vítima, como o desenvolvimento de condições como depressão, transtornos de ansiedade, distúrbios alimentares, transtorno de personalidade borderline e estresse pós-traumático (SANTOS, CAMPOS, PORTES, 2019).

Conforme Cunha, Silva e Giovannetti (2008), os jovens em condições de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam maior exposição à violência sexual. Além disso, há outros fatores ligados ao desemprego, subemprego, baixa escolaridade, álcool ou substâncias psicoativas, histórico de violência e doença mental. O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009) afirma que a violência sexual não é um problema somente das classes mais pobres, é um problema de todas as classes sociais.

Para garantir êxito nessa intervenção, Cunha, Silva e Giovanetti (2008) sugerem um modelo de proteção interativo, destacando abordagens biológicas, psicológicas e sociais, ressaltando a relevância e necessidade do trabalho interdisciplinar para uma intervenção eficaz no cuidado e acompanhamento das vítimas. Dessa maneira, é relevante ressaltar a necessidade do trabalho profissional de psicólogos, junto a profissionais de saúde, educação, do sistema jurídico e de assistência social (ALBERTO et al.; 2008).

O referido sucesso, muitas vezes vai depender de uma ação que envolva todos os responsáveis, sendo eles: os psicólogos, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a rede de serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), as instituições e os órgãos de defesa dos direitos da criança e do adolescente (FLORENTINO, 2014).

Desse modo, ao envolver a prática da psicologia na Política de Assistência Social, o psicólogo deve centrar-se na busca pela efetivação dos direitos sociais, envolvendo-se com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o CREAS, Casa de Acolhimento, ou por meio de outros serviços, programas e políticas, podendo utilizar também as informações e orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Constituição Federal (MACÊDO, PESSOA, ALBERTO, 2015).

O CFP (2020) pontua que a psicologia trabalha nesse âmbito por meio de diversas abordagens teóricas e através disto desenvolve várias técnicas e práticas para avaliar e intervir, desta forma pode



contribuir em vários cenários e independente do campo em que está atuando, a mesma tem um compromisso social e ético, o qual faz valer com o pacto coletivo.

Mostra-se imprescindível que cada psicólogo ao cumprir sua função social promova o respeito à dignidade e à "proteção integral" de todas as crianças e adolescentes, como enfatizado no artigo 1 da lei número 8.068/90 (CFP, 2020). Nessa perspectiva, segundo Centro Regional Aos Maus-Tratos Na Infância (2002), a intervenção deve ser com a criança ou o adolescente e focar na construção de vínculos para que assim estabeleça a confiança entre a equipe e a vítima, mas também é importante abordar a família para extrair e analisar as perspectivas em relação à violência ocorrida.

Na presente luta contra a violência, é crucial instruir famílias, crianças e adolescentes sobre seus direitos e como relatar casos de violência às autoridades policiais e ao Conselho Tutelar, e assim a educação psicológica surge como uma ferramenta vital na prevenção, capacitando-os a identificar tais situações (GALLERANI, 2022).

Conforme, Guimarães e Gomes (2022), garantir a proteção e assistência às vítimas de abuso sexual, é essencial seguir etapas fundamentais: revelar o ocorrido a alguém de confiança, identificar os sinais de abuso, comunicar aos órgãos competentes e denunciar o crime em delegacia especializada. Logo, cabe ao psicólogo ajudar a proporcionar um fortalecimento da autoestima e a reconstruir uma rede de proteção para contribuir com o enfrentamento e a superação dessa experiência traumática na vida dessas jovens vítimas da desumanidade (CFP, 2020).

Florentino (2014), pontua que durante o atendimento, o profissional deve oferecer apoio à vítima, dar-lhe o tempo necessário para refletir e consequentemente desabafar sobre suas experiências dolorosas, assim o psicólogo deve tratar esse indivíduo como alguém que detém uma realidade física e psíquica e essa narrativa sobre sua história deve ser escutada com respeito, independentemente de como foi contada.

Inicialmente, os psicólogos podem necessitar de várias entrevistas para obter relatos, pois a princípio haverá um silêncio e para quebrá-lo deve haver uma abordagem adequada respeitando a singularidade do indivíduo e a complexidade do caso (GUIMARÃES, GOMES, 2022). Nesse contexto, esse silenciamento pode ser atribuído ao fenômeno, notado por Salter (2009), de que apenas uma pequena parcela das vítimas relata o abuso na época em que ocorreu.

Portanto, Guimarães e Gomes (2022), afirma que é essencial que os psicólogos proporcionem um ambiente confortável e acolhedor, a fim de garantir o sucesso na obtenção de informações acerca do abuso sofrido, o que demanda a busca constante por conhecimentos atualizados.



Diante de tantos casos de violência sexual em crianças e adolescentes e levando em consideração a importância de profissionais da psicologia nesses contextos, é crucial que durante sua formação acadêmica, os estudantes tenham oportunidades de estágios nesse âmbito, sendo indispensável a inserção de futuros profissionais dentro de políticas públicas, e em situações de abuso sexual, essa abordagem permite que os estudantes adquiram conhecimento e experiência na abordagem dessa problemática (CFP, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse panorama, é notório que esse tipo de violência causa um grande impacto na vida da vítima e da família, e a atuação do psicólogo, com uma equipe interdisciplinar, mostra-se imprescindível. Essa abordagem abrangente, com a implementação de estágios para graduandos em psicologia, proporcionará experiências que os qualifiquem para lidarem com essa problemática de maneira eficaz, contribuindo para a prevenção e enfrentamento da violência sexual infantojuvenil.

Dessa forma, nota-se a relevância indispensável de discussões e estudos acerca do tema, visando preencher possíveis lacunas existentes com conhecimento científico, o qual possa auxiliar os atuais e futuros profissionais envolvidos, especialmente os psicólogos, a compreender essa situação e desenvolver, assim, intervenções mais eficazes junto às vítimas e seus familiares durante o exercício da sua profissão.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, M. DE F. P.; ALMEIDA, D. R. DE.; DÓRIA, L. C.; GUEDES, P. C.; SOUSA, T. R. DE. ; FRANÇA, W. L. P. DE. O papel do psicólogo e das entidades junto a crianças e adolescentes em situação de risco. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 28, n. 3, p. 558–573, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000300010>

BRASIL. **Código Penal**. Brasília: Planalto Federal, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm

CENTRO REGIONAL AOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA. **Abuso sexual doméstico: atendimento às vítimas e responsabilização do agressor**. Campinas: Cortez, 2002. p. 1-95.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) na Rede de Proteção às**



Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual. Brasília: CFP, p. 1-76, 2020. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/017-Crepop-Referencias-Tecnicas-para-Atuacao-de-Psicologas-na-Rede-de-Protecao-as-Crianças-e-Adolescentes-em-Situacao-de-Violencia-Sexual.pdf?shem=iosie>

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Serviço de proteção social a crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias: Referências para a atuação do psicólogo**, Brasília: CFP, p. 1-92, 2009. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/10/CREPOP_Servico_Exploracao_Sexual.p

CUNHA, E. P.; SILVA, E. M.; GIOVANETTI, A. C. **Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil:** expansão do PAIR em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 1-404.

GALLERANI, I. R. **Atuação de psicólogos/os na atenção ao abuso sexual infantojuvenil.** Florianópolis, UFSC, p. 1-38, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2022&q=Assist%C3%A4ncia+Social+Crian%C3%A7as+e+adolescentes+Interven%C3%A7%C3%A3o+psicol%C3%B3gica+Pol%C3%ADtica+Psic%C3%B3logo+Viol%C3%A4ncia+sexual&hl=pt-BR&as_sdt=2007&as_vis=1#d=gs_qabs&t=1699946639615&u=%23p%3D7oCa2YInFE0J

GUIMARÃES, J.; GOMES, L. “Ninguém precisa saber disso” Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes do Sexo Masculino. **Anima Educação**, p.1-19, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2022&q=Assist%C3%A4ncia+Social+Crian%C3%A7as+e+adolescentes+Interven%C3%A7%C3%A3o+psicol%C3%B3gica+Pol%C3%ADtica+Psic%C3%B3logo+Viol%C3%A4ncia+sexual&hl=pt-BR&as_sdt=2007&as_vis=1#d=gs_qabs&t=1699943339541&u=%23p%3D-PDBogG5iSQJ

FLORENTINO, B. R. B. Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 59–70, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/MZSfWZbB3J8dRsdmT94k5g>

FURNISS, T. **Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p.1-337.

MACÊDO, O. J.; PESSOA, M. C. B.; ALBERTO, M. DE F. P. Atuação dos Profissionais de Psicologia Junto à Infância e à Adolescência nas Políticas Públicas de Assistência Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 916–931, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000922014>

MARTINS, J. S.; SANTOS, D. K. DOS. Atendimentos Psicossociais a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Percepções de Psicólogas de um Creas/Paei. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233520>

SALTER, A. C. **Predadores: pedófilos, estupradores e outros agressores sexuais.** São Paulo: M.books, 2009. p. 1-251.



SANTOS, B. C. DOS; CAMPOS, I. L. DOS. S.; PORTES, J. A atuação do psicólogo no CREAS com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual no vale do Itajaí/SC. Revista **Psicologia em Foco**, v. 11, n. 16, p. 2-18, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=2007&as_vis=1&q=Assist%C3%A2ncia+Social+Crian%C3%A7as+e+adolescentes+Interven%C3%A7%C3%A3o+psicol%C3%B3gica+Pol%C3%ADtica+Psic%C3%B3logo+Viol%C3%A2ncia+sexual&btnG=#d=gs_qabs&t=1699943071073&u=%23p%3D2NZWUU4ki78J

VELOSO, M. M. X.; MAGALHÃES, C. M. C.; CABRAL, I. R. Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação de profissionais de saúde. **Mudanças**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=6052720016235023953&hl=pt-BR&as_sdt=0.5#d=gs_qabs&t=1700230050865&u=%23p%3DQjeVxEIBkFYJ